

# TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO IN(EX)CLUSÃO DIGITAL NO CONTEXTO DA REGIÃO DO BAIXO TOCANTINS

**Benilda Miranda Veloso Silva**  
**Maria Sueli Corrêa dos Prazeres**  
organizadoras



Pantanal Editora

2021

**Benilda Miranda Veloso Silva**  
**Maria Sueli Corrêa dos Prazeres**  
Organizadoras

**TECNOLOGIAS DIGITAIS NA**  
**EDUCAÇÃO**  
**IN(EX)CLUSÃO DIGITAL NO CONTEXTO DA**  
**REGIÃO DO BAIXO TOCANTINS**



Pantanal Editora

2021

Copyright© Pantanal Editora

**Editor Chefe:** Prof. Dr. Alan Mario Zuffo

**Editores Executivos:** Prof. Dr. Jorge González Aguilera e Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

**Diagramação:** A editora. **Diagramação e Arte:** A editora. **Imagens de capa e contra-capa:** Marcelo de Jesus Santos.

**Revisão:** O(s) autor(es), organizador(es) e a editora.

### Conselho Editorial

Grau acadêmico e Nome	Instituição
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos	OAB/PB
Profa. Msc. Adriana Flávia Neu	Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
Profa. Dra. Albys Ferrer Dubois	UO (Cuba)
Prof. Dr. Antonio Gasparetto	Júnior – IF SUDESTE MG
Profa. Msc. Aris Verdecia Peña	Facultad de Medicina (Cuba)
Profa. Arisleidis Chapman Verdecia	ISCM (Cuba)
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva	UFESSPA
Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo	UEA
Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu	UNEMAT
Prof. Dr. Carlos Nick	UFV
Prof. Dr. Claudio Silveira Maia	AJES
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos	UFGD
Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva	UEMS
Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos	IFPA
Prof. Msc. David Chacon Alvarez	UNICENTRO
Prof. Dr. Denis Silva Nogueira	IFMT
Profa. Dra. Denise Silva Nogueira	UFMG
Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão	URCA
Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves	ISEPAM-FAETEC
Prof. Me. Ernane Rosa Martins	IFG
Prof. Dr. Fábio Steiner	UEMS
Prof. Dr. Fabiano dos Santos Souza	UFF
Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez	(Colômbia)
Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles	UNAM (Peru)
Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira	IFRR
Prof. Msc. Javier Revilla Armesto	UCG (México)
Prof. Msc. João Camilo Sevilla	Mun. Rio de Janeiro
Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales	UNMSM (Peru)
Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski	UFMT
Prof. Msc. Lucas R. Oliveira	Mun. de Chap. do Sul
Profa. Dra. Keyla Christina Almeida Portela	IFPR
Prof. Dr. Leandris ArgenteL-Martínez	Tec-NM (México)
Profa. Msc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan	Consultório em Santa Maria
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann	UFJF
Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior	UEG
Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos	FAQ
Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla	UNAM (Peru)
Profa. Msc. Mary Jose Almeida Pereira	SEDUC/PA
Profa. Msc. Nila Luciana Vilhena Madureira	IFPA
Profa. Dra. Patricia Maurer	UNIPAMPA
Profa. Msc. Queila Pahim da Silva	IFB
Prof. Dr. Rafael Chapman Auty	UO (Cuba)
Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke	UFMS
Prof. Dr. Raphael Reis da Silva	UFPI
Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo	UEMA
Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca	UFPI
Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira	FURG
Profa. Dra. Yilan Fung Boix	UO (Cuba)
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme	UFT

### Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior

- Esp. Maurício Amormino Júnior

- Esp. Tayronne de Almeida Rodrigues
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

T255    Tecnologias digitais na educação [livro eletrônico]: in(ex)clusão digital no contexto da Região do Baixo Tocantins / Organizadoras Benilda Miranda Veloso Silva, Maria Sueli Corrêa dos Prazeres. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2021. 96p.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-65-88319-68-0

DOI <https://doi.org/10.46420/9786588319680>

1. Educação. 2. Ensino à distância. 3. Tecnologias educacionais. I. Silva, Benilda Miranda Veloso. II. Prazeres, Maria Sueli Corrêa dos.

CDD 371.72

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**



Nossos e-books são de acesso público e gratuito e seu download e compartilhamento são permitidos, mas solicitamos que sejam dados os devidos créditos à Pantanal Editora e também aos organizadores e autores. Entretanto, não é permitida a utilização dos e-books para fins comerciais, exceto com autorização expressa dos autores com a concordância da Pantanal Editora.

**Pantanal Editora**

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.  
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.  
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).  
<https://www.editorapantanal.com.br>  
[contato@editorapantanal.com.br](mailto:contato@editorapantanal.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Esta obra socializa um conjunto de reflexões realizadas durante a disciplina Tecnologias Digitais na Educação, ofertada para turma de Especialização em Gestão e Planejamento da Educação, vinculada a Faculdade de Educação do Campus Universitário do Tocantins- CUNTINS- Cametá. Construimos subsídios teórico-prático que possibilitaram aos acadêmicos uma reflexão crítica acerca das implicações das tecnologias da informação e comunicação no campo educacional, com destaque para a gestão educacional.

A coletânea é síntese de um projeto coletivo que reuniu egressos (as) e professores (as) para a socialização das inquietações encontradas e divulgação dos resultados das pesquisas com a sociedade acadêmica. Assim, a presente obra foi estruturada por capítulos entrelaçados por eixos que melhor definem a temática abordada, destacando-os em políticas públicas educacionais por meio da educação à distância, gestão escolar e tecnologias digitais na educação, práticas pedagógicas com uso das tecnologias, inclusão e exclusão digital

A obra está estruturada da seguinte forma:

O Primeiro capítulo vem fazer uma análise afim de compreender a real dinâmica de ensino do cotidiano acadêmico realizado por meio da plataforma digital Moodle como ferramenta que permite a realização do ensino a distância.

No segundo capítulo realiza uma reflexão buscando entender de que forma as tecnologias se apresentam na organização administrativa e pedagógica do polo UAB/Cametá e seu planejamento no processo educacional dos alunos (as), diante dos cursos ofertados pela instituição viabilizados pelo uso das TICs.

O Terceiro capítulo, analisa a concepção da gestão educacional, o modo como as políticas públicas, voltadas para educação profissional, vem impactando a implementação e o uso de tecnologias digitais direcionadas às escolas que oferecem formação técnica

Por conseguinte, o quarto capítulo faz uma análise da gestão escolar no processo de implementação das tecnologias da informação e comunicação – TICs, no Centro Integrado de Educação do Baixo Tocantins – CIEBT, discutindo os limites e possibilidades identificados nesta escola, ao implementar o uso pedagógico destes recursos no desenvolvimento de seu projeto educacional.

No capítulo seguinte explana-se como ocorre o processo de formação continuada para professores(as) da rede pública do município de Cametá e como esse processo envolve o uso de tecnologias.

O Sexto capítulo busca refletir e analisar como é trabalhado as tecnologias para possibilitar uma amplitude no trabalho pedagógico buscando assim melhores resultados para seus alunos e dando uma ferramenta a mais para auxiliar o professor a desenvolver o seu trabalho com mais qualidade.

No Sétimo capítulo realiza a discussão dos desafios ao processo da inclusão digital na Escola Estadual de Ensino Médio Professora Osvaldina Muniz, considerando as problemáticas e desafios que envolvem o processo de trabalho com as tecnologias digitais.

Por fim, no oitavo capítulo realiza-se a problematização sobre a in(ex)clusão digital na referida escola, a partir das falas dos sujeitos da pesquisa: a gestão e coordenação pedagógica.

Esperamos que os diferentes enfoques, compartilhados pelos autores e pelas autoras desta obra, possam contribuir com mais discussões sobre as tecnologias digitais na educação e nos diferentes âmbitos do ensino, da pesquisa e da extensão.

Desejamos boa leitura a tod@s!

**Benilda Miranda Veloso Silva**  
**Maria Sueli Corrêa dos Prazeres**

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>4</b>
<b>AGRADECIMENTOS</b> .....	<b>7</b>
<b>Capítulo I</b> .....	<b>9</b>
Plataforma MOODLE: Limites e possibilidades no processo de ensino-aprendizagem no polo UAB/Cametá-PA .....	9
<b>Capítulo II</b> .....	<b>22</b>
A Organização Administrativa e Pedagógica do Polo UAB/Cametá-PA e suas implicações no planejamento para uso das TICs .....	22
<b>Capítulo III</b> .....	<b>34</b>
Educação Profissional e Tecnológica no Pará: Uma reflexão a partir das experiências vivenciadas no CIEBT-PA .....	34
<b>Capítulo IV</b> .....	<b>45</b>
Gestão Escolar no processo de Implementação das TICs no CIEBT-Cametá: Limites e Possibilidades .....	45
<b>Capítulo V</b> .....	<b>56</b>
Nas sinuosidades das Tecnologias na educação do campo: Reflexões sobre Formação Continuada de Professoras de Escolas do Campo .....	56
<b>Capítulo VI</b> .....	<b>69</b>
Redes Sociais como ferramenta pedagógica: Com a palavra a gestão escolar .....	69
<b>Capítulo VII</b> .....	<b>78</b>
Desafios no Processo de Trabalho com as Tecnologias Digitais em uma escola de Ensino Médio do Baixo-Tocantins .....	78
<b>Capítulo VIII</b> .....	<b>85</b>
O dilema da in(ex)clusão digital, a partir dos discursos de sujeitos da Escola .....	85
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>94</b>
<b>SOBRE AS ORGANIZADORAS</b> .....	<b>96</b>

## AGRADECIMENTOS

Agradecer é a expressão singular do reconhecimento daqueles que por algum motivo contribuem com a nossa trajetória de vida, por isso agradecemos:

Ao Campus Universitário do Tocantins Cametá – UFPA-Pá, por ofertar, através da Faculdade de Educação-FAED, o curso a nível lato sensu, cuja especialização é de grande relevância para nossa formação acadêmica e profissional. Somos lisonjeados por pertencer à esta Instituição de Ensino Superior, de suma importância para a região da Amazônia Tocantina.

À Coordenação do Curso de Especialização em Gestão e Planejamento da Educação pela oportunidade da formação, bem como a possibilidade de discussões tão pertinentes para a educação, principalmente no que se refere às tecnologias digitais no ambiente escolar.

Às organizadoras desta obra nossa gratidão pelo apoio, persistência e por acreditar nesta publicação, tanto quanto nós. Faltam-nos palavras para agradecer-las pelos bons momentos de estudos, afinidade e paciência dispensados, e principalmente, pela amizade construída.

Estendemos nossa gratidão aos professores e professoras do curso que nos acompanharam ao longo desta etapa e compartilharam conosco conhecimentos. Nosso muito obrigado(a) aos professores da UFPA –Faculdade de Educação - Campus Cametá pela oportunidade de uma formação pública de qualidade, tão necessária para nossas vidas. Profissionais por quais temos profunda admiração e respeito. Com eles aprendemos a ter consciência de nossas responsabilidades para com a vida humana, com nossas atitudes, ações, e principalmente, o valor da vida humana.

À Coordenação e Direção do Centro Integrado De Formação Profissional Do Baixo Tocantins – CIEBT pela atenção e informações prestadas acerca de sua estrutura física e pedagógica, sobretudo, receptividade e colaboração com o estudo e a pesquisa.

À Universidade Aberta do Brasil-UAB- Polo Cametá que de maneira tão solícita colaborou conosco com informações e experiências de grande relevância para as discussões aqui apresentadas, e tão indispensáveis para a efetivação deste projeto.

À Escola Estadual de Ensino Médio “Professora Osvaldina Muniz”, em Cametá-Pá, através de sua gestão e coordenação pedagógica, que forneceram dados significativos para a realização da pesquisa.

Ao Instituto Nossa Senhora Auxiliadora (INSA) por abrir as portas de sua instituição e acolher a equipe com tanto carinho e zelo ajudando-os através de suas informações disponibilizadas para a materialização e concretização dessa coletânea.

Às Escolas do município, em nome dos Professores e Professoras do ensino Fundamental que contribuíram com relatos, informações, vivências e experiências na docência, sujeitos que com coragem e ousadia constroem alicerces para a educação pública neste país.

Aos colegas do curso-Turma de Especialização em Gestão e Planejamento da Educação-2018, nosso singelo agradecimento. No início éramos estranhos, com o tempo estreitamos laços, fizemos

amizades que levaremos para a vida toda. Esta obra é a certeza da nossa afinidade para além do espaço da universidade, portanto, nossa gratidão aos colegas que dividiram conosco a sala de aula, trocaram conhecimentos e experiências indispensáveis para a materialidade deste projeto, e principalmente, àqueles que por diversas implicações não puderam participar desta publicação, que foi idealizada ainda na sala de aula e tão sonhada por todos nós.

Nossos agradecimentos a todos e a todas que auxiliaram para a materialização dessa coletânea.

Muito Obrigado(a)!

# Educação Profissional e Tecnológica no Pará: Uma reflexão a partir das experiências vivenciadas no CIEBT-PA

 10.46420/9786588319680cap3

Cristina da Silva Barros<sup>1\*</sup> 

Lívia Maria Pinto de Freitas<sup>2</sup> 

Priscila Costa Prestes de Sousa<sup>3</sup> 

Roberta Silvana Barbosa Silva<sup>4</sup> 

João Batista do Carmo Silva<sup>5</sup> 

## INTRODUÇÃO

A educação erigida principalmente em um cenário de adoção de modelos de aprendizagens em que a neutralidade científica estabelecida pelo processo educativo dos modelos tecnicistas foram dando lugar aos princípios de racionalidade, eficiência e produtividade, com isso consolidou-se na perspectiva de formar para o mercado de trabalho. Tornando o processo educativo objetivo e operacional pela via da educação técnica e profissional. Deste modo, a transformações das tecnologias e sobretudo a sua implementação no âmbito educacional ampliou o acesso às ferramentas de aprendizagens.

A transformação das tecnologias trouxe para educação novas possibilidades de conhecimento, nessa relação tecnologia e educação, os aspectos econômicos e sociais interferem diretamente nas políticas educacionais, daí surgem necessidades de reestruturação na forma como o ensino se apresenta no espaço escolar. Nesta perspectiva, apresentamos aqui um breve discurso que se pauta na análise histórica de uma escola tecnológica no município de Cameté/PA.

O presente estudo analisa sob concepção da gestão educacional, o modo como as políticas públicas, voltadas para educação profissional, vem impactando a implementação e o uso de tecnologias digitais direcionadas às escolas que oferecem formação técnica, ou seja, que preparam jovens e adultos

---

<sup>1</sup> Pós-Graduada *Lato Sensu* em Gestão e Planejamento da Educação. Universidade Federal do Pará – Campus do Tocantins/Cametá. E-mail: cristinatuc@gmail.com

<sup>2</sup> Pós-Graduada *Lato Sensu* em Gestão e Planejamento da Educação. Universidade Federal do Pará – Campus do Tocantins/Cametá. E-mail: liviampfreitas@outlook.com

<sup>3</sup> Pós-Graduada *Lato Sensu* em Gestão e Planejamento da Educação. Universidade Federal do Pará – Campus do Tocantins/Cametá. E-mail: pprestesja@gmail.com

<sup>4</sup> Pós-Graduada *Lato Sensu* em Gestão e Planejamento da Educação. Universidade Federal do Pará – Campus do Tocantins/Cametá. E-mail: robertabsilvana@gmail.com

<sup>5</sup> Doutor em Educação. Docente do Campus Universitário do Tocantins/Cametá, Universidade Federal do Pará e Docente da Faculdade de Educação – CUNTINS/Cametá. Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Universidade na Amazônia. E-mail: jbatista@ufpa.br.

para o mercado de trabalho. Assim, a LDB, Lei N°. 9.394/96 dispõe sobre as diretrizes e bases da educação nacional;

Art. 39. A educação profissional e tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia.

§ 1o Os cursos de educação profissional e tecnológica poderão ser organizados por eixos tecnológicos, possibilitando a construção de diferentes itinerários formativos, observadas as normas do respectivo sistema e nível de ensino.

§ 2o A educação profissional e tecnológica abrangerá os seguintes cursos: I – de formação inicial e continuada ou qualificação profissional; II – de educação profissional técnica de nível médio; III – de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação (BRASIL, 1996).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, traz do artigo 39 ao 42 a educação profissional e tecnológica, como complemento da educação nacional nos diferentes níveis e modalidades de educação além das dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia. Sendo abrangidos os cursos técnicos em nível médio, de formação inicial e continuada ou qualificação profissional e de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação.

Na lei 13.243/2016, foram dispostos sobre os estímulos ao desenvolvimento científico, à pesquisa, à capacitação científica e tecnológica e à inovação, traz medidas importantes para um fortalecimento do processo de formação e crescimento da educação profissional, integrando ainda mais a educação nacional.

## **A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO PARÁ – REDE EETEPA**

O início do ensino profissional no Pará se deu no século XIX, na província do Grão-Pará, institutos que como um plano assistencial associavam aulas às oficinas de marcenaria, serralharia, desenho e música.

No ano de 2007, através do decreto nº 6.302, o governo federal instituiu o programa Brasil Profissionalizado, em busca do fortalecimento do ensino médio integrado à educação profissional nas escolas públicas, visando a expansão, modernização e a ampliação das redes estaduais de ensino pela oferta de cursos técnicos.

As ações do programa, geridas pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do Ministério da Educação e pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), de 2007 a janeiro de 2016 atendeu às Instituições de Educação Profissional de 24 Estados.

A Educação Profissional Técnica em Nível Médio no Pará, no âmbito das políticas públicas, passou a ser representada pela rede de Escolas de Ensino Técnico do Estado do Pará - EETEPA, criada pela Portaria nº 042/2008 - SAEN/SEDUC-PA, com a missão de ser referência em educação profissional pública, na oferta de cursos técnicos (integrado, concomitante e subsequente) e cursos de

formação inicial e continuada (FIC) e garantia de qualidade, proporcionando aos educandos além de uma formação técnica com conhecimento em teórico prático, também o pleno exercício de cidadania.

Conforme dados no site da Secretaria de Educação do Pará-SEDUC/PA 2020. A rede é composta por 29 Escolas em funcionamento, presente em 08 Regiões de Integração, localizadas em 17 municípios do Estado do Pará. distribuídas nas regiões de integração do Guajará, Marajó, Rio Capim, Rio Caeté, Tapajós, Baixo Amazonas, Guamá e Tocantins. A Rede atende, segundo a secretaria de educação, mais de 21 mil estudantes, distribuídos nos cursos técnicos, nas modalidades de oferta: Ensino Médio Integrado à Educação profissional, Ensino Médio Integrado à Educação Profissional de Jovens e Adultos (PROEJA), concomitante e subsequente.

Atualmente as escolas estão distribuídas da seguinte forma:

Iniciamos pela região de integração do Guajará, composta por quatro cidades, onde possuem quinze escolas, sendo onze na capital Belém, e outras quatro divididas nas cidades de Ananindeua, Benevides, Marituba.

A EETEPA Pref<sup>o</sup>. Anísio Teixeira, localizada no Bairro Umarizal, iniciou suas atividades pedagógicas em 2009, com a oferta de cursos técnicos integrados ao ensino médio, atendendo a demanda da região metropolitana de Belém. Atualmente trabalham com seis cursos nos eixos tecnológicos de gestão e negócios e no eixo turismo, hospitalidade e lazer.

No Instituto de Educação do Estado do Pará, o IEEP, do bairro Campina, foi fundado em 1871, quando ainda era chamado de Escola Normal do Pará, até o ano de 1947 que passou a ser instituto. A escola atua com cinco cursos, distribuídos nos eixos tecnológicos de desenvolvimento educacional, social e de segurança.

A Escola Técnica Estadual Magalhães Barata – ETEMB, no Telégrafo, nasceu em 1989 e em 2008 passou a integrar as EETEPAS, no total de seis cursos distribuídos nos eixos de controle e processos industriais, informação e comunicação, infraestrutura e segurança. As modalidades de oferta para qualquer dos cursos é o ensino médio integrado e o subsequente.

A Escola Estadual Integrada Francisco da Silva Nunes, no bairro da Marambaia, iniciou suas atividades pedagógicas em 1980, em 2008 passou a ser chamada Escola de Ensino Técnico do Estado do Pará – EETEPA. Dentre as modalidades de ensino médio integrado, subsequente e PROEJA e no eixo tecnológico de ambiente e saúde, são ofertados os cursos técnicos em enfermagem, meio ambiente, nutrição e dietética, podologia e vigilância em saúde.

A escola Deodoro de Mendonça passou a integrar a Rede de Escolas Ensino Técnico do Estado do Pará (EETEPA) no ano de 2012, para atender as necessidades regionais na área de Educação Profissional com cursos Técnicos de nível Médio, Formação Inicial e Continuada (FIC). Todos os cursos são ofertados nas modalidades de nível médio integrado, subsequente e PROEJA, nos eixos gestão de negócios, informação e comunicação.

A EETEPA ICOARACI, conhecida como “CACAU”, em homenagem a Francisco das Chagas Ribeiro de Azevedo, nascido em Icoaraci, onde exerceu sua profissão como psicólogo no departamento de ensino especial da Secretaria de Estado de Educação-SEDUC e na Unidade Técnica de Educação Especial de Icoaraci. A escola foi inaugurada em 2007 e em 2008 passou a ser chamada de Escola de Ensino Técnico do Estado do Pará (EETEPA) - Francisco das Chagas Ribeiro de Azevedo “CACAU”.

A escola trabalha com quatro cursos divididos nos eixos tecnológicos de informação e comunicação, produção cultural e design e, turismo, hospitalidade e lazer. As modalidades de ofertas são: o ensino médio integrado, subsequente e PROEJA.

Em Marituba, a EETEPA, iniciou no ano de 2011, pelo Centro de Educação Profissional Dom Aristides Pirovano, a qual a princípio atendia crianças em situação de risco na cidade. Atualmente, trabalham com os cursos nas modalidades ensino médio integrado, subsequente e PROEJA, nos eixos de meio ambiente e saúde, informação e comunicação.

Em Benevides, a escola Juscelino Kubitschek de Oliveira, teve início em 2008. Todos os cursos são ofertados nas modalidades de nível médio integrado, subsequente, PROEJA e concomitante. No eixo tecnológico de informação e comunicação com o curso técnico em informática, no de produção alimentícia com o técnico em agroindústria e no de recursos naturais com o curso técnico em florestas.

Na região de integração de Marajó, se encontra a EETEPA de Salvaterra, iniciada em 2008. No eixo de desenvolvimento educacional e social, oferta-se o curso técnico em secretaria escolar, em gestão de negócios, o curso técnico em administração, em informação e comunicação o curso técnico em informática e técnico em manutenção e suporte em informática, em produção alimentícia o curso de agroindústria, em recursos naturais o de agropecuária e em turismo, hospitalidade e lazer, os cursos técnicos em hospedagem e guia de turismo.

Na região de integração de Rio Capim, se encontra a EETEPA Paragominas, desde 2008, são 14 cursos ofertados nos eixos informação e comunicação, desenvolvimento educacional e social, recursos naturais, ambiente e saúde, produção alimentícia e segurança.

Na região de integração de Tapajós, a EETEPA de Itaituba surgiu em 2008 e são 12 cursos ofertados entre as modalidades de ensino médio integrado, PROEJA e Subsequente, nos eixos informação e comunicação, desenvolvimento educacional e social, recursos naturais, ambiente e saúde, produção alimentícia e segurança.

Na região de integração do baixo amazonas estão presentes três EETEPAS, a primeira em Santarém, inaugurada em 2017, onde trabalha com os cursos de meio ambiente, no eixo ambiente e saúde, o curso em informática, no eixo informação e comunicação, em logística no eixo gestão e negócios, em Alimentos no eixo produção alimentícia, segurança do trabalho, no eixo segurança e técnico em guia de turismo no eixo de turismo, hospitalidade e lazer.

No município de Monte Alegre, a EETEPA, recebeu essa nomenclatura em 2008, trabalha com cursos nos eixos informação e comunicação, ambiente e saúde, desenvolvimento educacional e social,

recursos naturais, segurança e turismo, hospitalidade e lazer. Em Oriximiná, a EETEPA, se iniciou em 2015, onde trabalha com cursos em todas as diferentes modalidades de oferta nos eixos ambiente e saúde, recursos naturais e informação e comunicação.

Na região de abrangência do Guamá, estão 4 escolas tecnológicas. Em Vigia, a EETEPA Vigia de Nazaré, foi inaugurada em 2014, atua hoje com três cursos nas modalidades de oferta em ensino médio integrado, PROEJA e subsequente. São eles: técnico em informática, no eixo de informação e comunicação, técnico em meio ambiente, no eixo de ambiente e saúde e técnico em segurança do trabalho no eixo segurança.

A EETEPA Prof<sup>a</sup> Maria de Nazaré Guimarães Macedo, do município de Curuçá, foi inaugurada em 2017, atua com as ofertas em ensino médio integrado, concomitante e subsequente, e oferece três cursos, sendo no eixo tecnológico ambiente e saúde o curso técnico em enfermagem e o curso técnico em meio ambiente e no eixo de informação e comunicação, o curso técnico em informática.

A EETEPA na Escola Municipal de Ensinos Fundamental e Médio - EEEFM Irmã Albertina Leão, na cidade de Santa Izabel do Pará, iniciou em 2008, atua com quatro cursos nos eixos de ambiente e saúde, desenvolvimento educacional e social, informação e comunicação e recursos naturais. As modalidades de ofertas para quaisquer dos cursos são PROEJA, ensino médio integrado e subsequente.

No município de Castanhal, a escola de ensino técnico de nível médio e das artes São Lucas, foi inaugurada em 2017 e integrada a rede EETEPA, inicialmente oferta cursos somente no eixo de produção cultural e design, que são: curso técnico em arte dramática, curso técnico em artes visuais e curso técnico em instrumentos musicais, nas modalidades de oferta concomitante e subsequente.

Na região de integração do baixo Tocantins, encontram-se duas EETEPAS, sendo uma, objeto desta pesquisa. A EETEPA de Tailândia, foi inaugurada em 2005, inicialmente para atender a necessidades gerais sobre a educação profissional, até que em 2008 passou para a rede com a então nomenclatura. São ofertados dez cursos nas modalidades de ensino médio integrado, subsequente e PROEJA. Essa distribuição das escolas pelo território paraense busca dialogar com as dinâmicas socioeconômicas de cada região, explicitando as expectativas em relação aos processos formativos desenvolvidos por essa rede de escolas tecnológicas. Segundo Axt et al. (2003),

A experiência com o computador e com a rede de computadores (www) faz surgir um conhecimento auto-eco-organizado. Isso significa que se alteram, filosófica e epistemologicamente, o ser do aluno e do professor, que passam a ter nesses nomes compreensões anacrônicas frente a esse campo de experiências e constituição de subjetividades (Axt et al, 2003).

Nesse sentido, passaremos a analisar detidamente a experiência do Centro Integrado de Educação do Tocantins – CIEBT/Cametá/PA.

## **CENTRO INTEGRADO DE EDUCAÇÃO DO BAIXO TOCANTINS – CIEBT/CAMETÁ/PA: OS DESAFIOS DA DINÂMICA DA REGIÃO EETEPA**

Nota-se que a educação profissional está diretamente conectada com o mundo do trabalho, sendo assim, o recorte aqui abordado foca na perspectiva das EETEPA, sobretudo do CIEBT.

A virtualização das relações no que diz respeito às experiências com as novas tecnologias, com interesse para a Educação, exige um campo de interesse de pesquisa, ou seja, trata-se da necessidade de subsidiar as práticas iniciais em EAD, com pesquisas básicas, de natureza empírica em que a Educação, necessariamente interdisciplinar, faz surgir a ciência como um dos espaços possíveis de interlocução, frente às demandas que o contemporâneo impõe, pois, ao mesmo tempo em que caracterizam um campo de investigação, caracterizam também um campo de problematização das diferentes intervenções que se colocam como dispositivo para operar neste contexto (Axt et al., 2003).

Logo, priorizou-se analisar o contexto legal que caracteriza a criação das escolas técnicas no âmbito regional, por sua vez, o foco deste estudo é o Centro Integrado De Educação Do Baixo Tocantins – CIEBT sob responsabilidade da 2ª URE.

Cabe destacar alguns aspectos que demarcam o processo de implementação do CIEBT, no município de Cametá/PA. De acordo com o relatório anual do CIEBT 2018. Sua inauguração se deu em outubro de 2001, em parceria com Serviço Nacional de Aprendizagem Rural-SENAR, na busca de evidenciar os anseios da comunidade local, a escola ofertará cursos afins com a área agrícola, na ocasião o CIEBT, passou por algumas reformulações em sua estrutura administrativa com isso, em 2008 a educação profissional se reconfigura a partir da proposta da SEDUC de criação de uma rede de Escolas de Educação Tecnológica do Pará – EETEPA, assim, a educação profissional dessas escolas passaram a ser integrada ao ensino médio.

O que a tecnologia traz hoje é integração de todos os espaços e tempos. O ensinar e aprender acontece numa interligação simbiótica, profunda, constante entre o que chamamos mundo físico e mundo digital. Não são dois mundos ou espaços, mas um espaço estendido, uma sala de aula ampliada, que se mescla, hibridiza constantemente (Moran, 2015).

O CIEBT/Cametá tem em sua proposta de educação profissional, cursos que se agregam ao ensino médio regular na modalidade, integrado, proeja, concomitante e subsequentes, os quais são voltados para eixos relacionados com área de informática, manutenção de computadores, área administrativa, agroindústria, secretariado, entre outros. Além disso, o CIEBT atua através do PRONATEC (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego) em parceria com o Governo Estadual e o MEC, através da lei 12.513 de 26 de outubro de 2011. O CIEBT abrange não só o município de Cametá como; Limoeiro do Ajurú, Oeiras do Pará, Mocajuba e Baião, e assim articula seus cursos de acordo com as demandas locais.

Mediante a perspectiva emancipadora, a educação torna-se um viés pelo qual os sujeitos objetivam melhores condições de trabalho e se estruturar no mercado profissional. Entretanto, essa é uma visão estratégica de democratização do ensino que se traduz na expansão de atividades pedagógicas voltadas para polarização de talentos “humanos”, que visam inserir os sujeitos no mundo do trabalho.

Diante da realidade social empregada pelo sistema capitalista, a educação profissional transcende a uma visão mecanicista, traz na sua concepção de formação ações automatizadas de reprodução social. Inicialmente, um indivíduo com qualidades é exposto a um processo de “qualificação”, que o capacitará para o exercício de uma função, isso conseqüentemente segmenta a ideia subjetiva de que o sujeito pode ser treinável e ajustado ao mundo do trabalho, condicionando-o a incompreensão sobre a própria realidade.

Ao destacar a educação como um processo social de formação humana, Frigotto (2001) sinaliza alguns aspectos que precisam ser observados, pois, a educação é articulada intencionalmente para conservar e transmitir padrões sociais representados nas classes. Assim, para a educação profissional acolher em sua estrutura ações centradas na emancipação, é preciso desmistificar a lógica mercantil que aliena o sujeito por meio do trabalho. Um dos elementos basilares que movimenta o pensamento político coletivo. Vejamos;

No plano societário parece-nos que há um embate permanente que vem sendo sustentado na construção contra-hegemônica que se situa no terreno ético-político. Trata-se de um movimento de crítica ao projeto societário dominante centrado na lógica do mercado e a afirmação dos valores centrados na democracia efetiva, na igualdade e solidariedade entre os seres humanos (Frigotto, 2001).

Os elementos destacados por Frigotto no campo societário, se contrapõem a política neoliberal, pois apontam que a Educação precisa acelerar a busca pela formação, para além da subjetividade. Ou seja, é necessário flexibilizar as condições de acesso à qualificação profissional, sem perder de vista o caráter emancipatório que a Educação precisa apresentar, para prover mudanças significativas sobre a realidade do sujeito. Uma vez que, o neoliberalismo se configura pela ideia de competitividade, consolidada pela divisão social do trabalho.

As instituições educativas têm seus aparatos interligados aos lucros, viabilizando uma relação harmônica entre formação humana e profissional, do sujeito passível de conhecimento mútuo. Portanto, “No campo educativo, necessitamos reiterar, sem constrangimento, a concepção de educação básica (fundamental e média) pública, laica, unitária, gratuita e universal, centrada na ideia de direito subjetivo de cada ser humano”. [...] (Frigotto, 2001).

Por conta disso, as relações sociais vão sendo justificadas e reorganizadas entre si pelo desenvolvimento das competências (humanas) firmadas no conhecimento profissional. A educação torna-se uma prática formal instituída e regulamentada para “formar e constituir sujeitos “autônomos” capazes de se desenvolver (profissionalmente), pensar e agir de forma coletiva. Entretanto, é preciso levar em conta os processos e as condições dessa formação subversiva à sociedade.

É preciso que a classe trabalhadora tenha clareza do seu espaço de luta e isso é uma das possibilidades que a educação precisa ofertar. É Mediante ao critério de Educação Básica, gratuita e direito de todos, que se agrega no espaço de conflitos representados na luta pela efetivação no mercado de trabalho, que os mecanismos de controle estabelecem políticas de formação que se afirmam nas

especificidades da educação, sobretudo, na profissional. Por outro lado, a educação detém a complexa responsabilidade pela “emancipação da classe trabalhadora”, onde se acredita num ideário de sociedade justa e igualitária.

Diante da perspectiva de formação técnica e/ou formação geral e plena no Brasil, ainda temos princípios atrelados nas abordagens tecnicistas, que concebem o conhecimento como aparato legal autoritário e burocrático. Tudo isso, faz com que a classe menos favorecida, tenha que harmonicamente se deparar com as desigualdades do sistema de produção, o que eleva as condições da precarização e da desvalorização do trabalhador. [...] Isso implica, lutar, no plano político, para um Estado que governe com as organizações da sociedade e para a sociedade e não em nome da sociedade, sem a sociedade e contra as maiorias (Frigotto, 2001).

Nessa conjuntura, o Estado neoliberal articula-se junto às políticas de governo na Educação intensificando a formação para o trabalho, pela lógica da maximização da liberdade individual e a competitividade, viabilizando enaltecer o talento e o esforço humano. Sendo assim, “A educação é um dos instrumentos para transformação, sem descolar-se do trabalho, como princípio educativo. [...]” (Santos, 2014). Nessa direção, o Estado, firma-se como mantenedor da ordem e do progresso, provocando o enfraquecimento de entidades representativas da sociedade civil, e isso diminui as “forças” do trabalhador.

Desse modo, as ferramentas digitais na educação são elementos que intensificam as possibilidades da educação adentrar os espaços em que minorias sociais vivenciam diretamente a busca pela inserção no mercado profissional. Então, a expansão da educação profissional e tecnológica se decompõe na qualificação social, pois, assumi um papel de extrema importância para estruturar a sociedade de acordo com as perspectivas de formação, que são adotadas pelos sujeitos que a conduzem.

## **AS TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO FERRAMENTA EMANCIPATÓRIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

Tomando como base os dados obtidos no relatório/2018, bem como o posicionamento da gestão do CIEBT, é possível inferir alguns aspectos sobre a estrutura física e organizacional da instituição, para enriquecer as análises foram feitas observações do ambiente e entrevista com a gestão da escola. Então, a educação profissional apresenta-se de maneira indissociável do mundo do trabalho, visto que a educação profissional visa encaminhar os indivíduos para o mercado de trabalho.

De acordo com os argumentos legais e com os dados observados, o CIEBT conta com uma estrutura organizacional que se dinamiza com as tecnologias digitais, pois dispõe de laboratórios interligados aos cursos ofertados e assim o aluno tem a possibilidade de pôr em prática o conhecimento apreendido em sala. Do ponto de vista da gestão esse dinamismo é enfatizado pelos professores já no

planejamento das aulas. No entanto, há algumas inferências em relação ao acesso a essas tecnologias, tais como:

A infraestrutura de TIC disponível nas escolas; os usos pedagógicos do computador, da Internet e de dispositivos móveis; as habilidades de professores e alunos no uso das TIC; as principais barreiras que impedem o seu uso pelos atores do sistema educacional; bem como as motivações que levam muitos professores a integrar as TIC em suas práticas pedagógicas (Almeida, 2014).

É importante enfatizar que o fato das tecnologias digitais se fazerem presentes no ambiente educativo, isso não efetiva sua finalidade pedagógica, uma vez que o direcionamento por parte dos docentes é essencial para este processo. Cabe aqui destacar a especificidade da educação profissional, pois, os sujeitos precisam ser compreendidos em seu contexto social, assim as tecnologias digitais apresentam-se com caráter de “experimento do novo” isso pode ocasionar receio pelo fato de dessas ferramentas se apresentarem num cenário de “qualificação” para o mercado de trabalho, o que pressupõe discriminação de atividades restritas. Vejamos:

A economia, política e a divisão social do trabalho refletem os usos que os homens fazem das tecnologias que estão na base do sistema produtivo em diferentes épocas. O homem transita culturalmente mediado pelas tecnologias que lhe são contemporâneas. Elas transformam sua maneira de pensar, sentir e agir (Kenski, 2007).

Nesta perspectiva, o ensino profissional que se materializa no CIEBT, evidencia em sua missão uma formação “integral”. Isso possibilita-nos a dizer que apesar de os objetivos da educacional profissional evidenciar um caráter fragmentado de saberes, é possível que haja equilíbrio na formação para o mercado de trabalho e estudos posteriores, logo as tecnologias aparecem como uma dos véis que condicionam essas possibilidades e acomete as práticas de gestão das atividades pedagógicas.

[...] O ensino integrado é uma proposição pedagógica que se compromete com a utopia de uma formação inteira, que não se satisfaz com a socialização de fragmentos da cultura sistematizada e que compreende como direito de todos ao acesso a um processo formativo, inclusive escolar, que promova o desenvolvimento de suas amplas faculdades físicas e intelectuais (Araújo, 2015).

A citação acima, reflete que o ensino profissional precisa evidenciar aspectos de formação para vida, nesta proposta, as escolas tecnológicas preparam jovens e adultos para o mundo do trabalho. Infere-se, portanto, que a formação fragmentada e aligeirada não atende às necessidades dos jovens. Diante disso, as tecnologias digitais, podem ser um fio condutor neste processo que atravessa a história da educação brasileira e se materializa nas políticas públicas para educação profissional.

O conceito de Cultura digital e de Cibercultura não apresentam um significado fechado e fixo, por isso são analisados e interpretados de diversas formas por alguns pensadores, a partir de suas ideologias. O que se pode afirmar é que essas formas de unir cultura com o uso das tecnologias digitais advém da revolução digital (Melo, 2015).

Em relação ao CIEBT, enfatizamos que se encontra numa proposta estrutural que sinaliza a integração das tecnologias digitais para fins pedagógicos, contudo, é preciso uma abordagem minuciosa sobre inúmeras questões que direcionam o estudo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das análises das vivências que a pesquisa nos proporcionou, podemos destacar a relevância acadêmica e profissional, haja vista sua contribuição, para a melhoria do conhecimento acerca do histórico da rede EETEPA, ainda nos possibilita a compreensão do seu funcionamento, enfatizando o fato das tecnologias digitais se fazerem presentes no ambiente educativo. Mais especificamente, espera-se que esta pesquisa traga contribuições para a compreensão do assunto proposto.

Este estudo objetivou analisar sob concepção da gestão educacional, o modo como as políticas públicas, voltadas para educação profissional, vem impactando a implementação e o uso de tecnologias digitais direcionadas às escolas que oferecem formação técnica, ou seja, que preparam jovens e adultos para o mercado de trabalho. Logo, entendemos que as contribuições da rede EETEPA para a disseminação da educação profissional no Pará se tornam um diferencial pelas formações oferecidas apresentando à população novas possibilidades de qualificação, complementação e construção de conhecimento. Além disso, percebemos que a integração das escolas nas regiões pode influenciar nos impactos na economia local, bem como nas demandas dos cursos.

É notório que, há um extenso debate sobre as políticas educacionais que norteiam a organização da educação profissional nacional, uma vez que, a formação técnica não pode se confundir com algo a parte da educação básica, pelo contrário uma deve complementar a outra, e as tecnologias digitais a serviço da educação, ao mesmo tempo que amplia as possibilidades de experiências pedagógicas, também estabelece critérios de utilização, de aperfeiçoamento e de conhecimento. Por sua vez, os desafios são criar meios de romper com a lógica capitalista de formação fragmentada.

Contudo, o estudo aponta parcialmente que, os caminhos percorridos pelo CIEBT, tem direcionado suas atividades a permear pelo horizonte das tecnologias digitais. Por sua vez, a sociedade acompanha os avanços tecnológicos, assim, é preciso que o conhecimento seja aguçado de forma que possibilite aos envolvidos neste processo uma reflexão sobre a própria realidade, sob a lógica de propiciar novas descobertas do conhecimento e a gestão nesses espaços são atores cruciais para conduzir este processo.

## REFERÊNCIAS

- Almeida FJde et al. (2013). Tecnologias para a Educação e Políticas Curriculares de Estado. In: TIC e Educação 2013. Pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas escolas brasileiras – ICT Education.
- Araujo RML (2015). Práticas pedagógicas e ensino integrado. Revista Educação em Questão, Natal, 52(38): 61-80.
- Axt M. et al. (2003). Tecnologias digitais na educação: tendências 248 Educar, Curitiba, Especial, Editora UFPR. 237-264.

- BRASIL (1996). Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996. Disponível em >> [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm)<< Acesso em 31 de janeiro de 2019.
- BRASIL (1996). Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996. Disponível em >> [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm)<< Acesso em 31 de janeiro de 2019.
- BRASIL (2016). Lei nº 13.243 de 11 de Janeiro de 2016. Disponível em >><http://www.sectet.pa.gov.br/sites/default/files/Lei%20n%C2%BA%2013243-2016.pdf><< Acesso em 31 de janeiro de 2019.
- CIEBT (2018). Cametá/PA, Setor de coordenação pedagógica, Relatório anual de ações 2018. Cametá/PA.
- Frigotto G (2001). Educação e Trabalho: bases para debater a Educação Profissional Emancipadora. Florianópolis, 19(1): 71-87.
- Kenski VM (2007). Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. (coleção papiros educação). Papirus, Campinas, SP.
- Marinho SP (2002). Tecnologia, educação contemporânea e desafios ao professor. In: Joly MCRA (org.). A tecnologia no ensino: implicações para a aprendizagem. São Paulo: Casa do Psicólogo, 41-64.
- Melo FS (2015). O uso das tecnologias digitais na prática pedagógica: inovando pedagogicamente na sala de aula. Dissertação (Mestrado - Universidade Federal de Pernambuco, CE. Programa de Pós-graduação em Educação Matemática e tecnológica.
- Moran JM (2007). A Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. Campinas, SP: Papirus.
- Santos TF et al. (2014). Educação e desenvolvimento: que relação é essa? Trabalho & Educação, 23(1): 219-238.
- SEDUC (2020). Relatório de desempenho da gestão 2020. <http://www.seduc.pa.gov.br/pagina/10964-relatorio-de-gestao---2020>.
- SEDUC (2021). Secretaria de Educação do Estado do Pará. <http://www.seduc.pa.gov.br/>. Acesso em 07 de maio de 2021.

## ÍNDICE REMISSIVO

### B

Baixo Tocantins, 4, 7, 19, 26, 36, 38, 39, 45, 46, 48, 50

### C

CIEBT, 4, 7, 34, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 52, 53, 54  
comunicação, 4, 12, 14, 15, 22, 24, 29, 36, 37, 38, 45, 46, 48, 50, 51, 53, 54, 56, 61, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 80, 81, 88, 92, 96  
conhecimento, 9, 14, 17, 18, 25, 27, 28, 29, 34, 36, 38, 40, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 50, 52, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 70, 71, 72, 76, 78, 86, 87, 92, 96  
contribuições, 15, 19, 43, 60, 64, 69, 73  
Coordenadora, 10, 17, 18, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 32, 50, 96  
cursos, 4, 10, 14, 20, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 43, 48, 49, 53, 58, 64, 81, 83, 90

### D

desafios, 28, 62  
diálogo, 12, 48, 51, 60, 66, 79, 81  
discentes, 23, 24, 28, 29, 30, 31

### E

EAD, 9, 15, 17, 21, 25, 28, 29, 32, 39, 72  
educação, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44  
Educação, 4, 7, 9, 12, 15, 16, 21, 22, 24, 26, 27, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 74, 75, 77, 78, 85, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 96  
educação profissional, 4, 16, 22, 31, 34, 35, 39, 41, 42, 43, 49, 61, 86, 89, 92, 93  
EETEP, 35, 36, 37, 38, 39, 43, 49  
Ensino Médio, 5, 7, 10, 36, 49, 75, 78, 79, 81, 84, 86, 88, 89, 92  
ensino-aprendizagem, 9, 14, 16, 46, 48, 51, 53, 54, 59, 70, 72, 86, 90  
equipamentos, 29, 53, 58, 61, 65, 66, 67, 79, 81, 82, 84, 89, 92

escola, 4, 5, 30, 34, 36, 37, 38, 39, 41, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

Exclusão, 78

experiências, 7, 8, 12, 19, 20, 31, 34, 38, 39, 43, 46, 48, 50, 51, 54, 59, 60, 64, 66, 67, 71, 77, 83

### F

ferramenta, 4, 10, 14, 15, 17, 19, 20, 41, 67, 69, 70, 72, 73, 76, 79, 86, 92  
formação continuada, 4, 20, 31, 51, 52, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 64, 65, 66, 67, 82, 83, 86, 90, 92  
formação técnica, 4, 34, 36, 41, 43, 52

### G

gestão, 4, 5, 7, 16, 19, 23, 28, 29, 34, 36, 37, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 54, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 81, 86, 88, 92  
gestão escolar, 4, 45, 46, 47, 54, 69, 77, 88

### I

inclusão, 4, 5, 10, 16, 17, 28, 31, 47, 48, 66, 67, 72, 78, 79, 80, 81, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 96  
informação, 4, 12, 16, 21, 22, 29, 36, 37, 38, 44, 45, 46, 50, 51, 53, 54, 56, 65, 66, 68, 69, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 83, 92  
instituição, 4, 7, 10, 11, 15, 19, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 41, 46, 48, 49, 74, 76, 78, 79, 81, 83, 89, 90, 91, 92  
interação, 14, 15, 16, 46, 47, 48, 52, 54, 71, 74, 79, 81  
internet, 12, 13, 28, 30, 31, 62, 63, 70, 71, 72, 78, 82, 86, 87, 88, 89, 90, 91

### M

mídias, 25, 33, 66, 67, 69, 70, 72, 77, 79, 80, 83, 89, 91

**O**

organização, 4, 22, 23, 24, 25, 26, 43, 47, 73, 79, 80, 81, 84

**P**

perspectiva, 15, 17, 25, 26, 28, 34, 39, 41, 42, 48, 51, 53, 60, 64, 67, 71, 72, 78, 79, 87, 90, 92

pesquisa, 5, 7, 10, 11, 12, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 30, 31, 35, 38, 39, 43, 46, 50, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 64, 68, 69, 70, 73, 76, 79, 81, 84, 85, 86, 88, 90, 91, 92, 96

Planejamento, 4, 7, 9, 22, 34, 45, 56, 57, 69, 78, 84, 85

plataforma Moodle, 12, 13, 15, 16, 18, 21

potencialidades, 71, 81, 90

professores, 4, 7, 13, 16, 18, 19, 21, 24, 25, 28, 29, 31, 32, 41, 42, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 57, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 74, 75, 76, 77, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

profissional, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43

Profissional, 7, 34, 35, 36, 44, 49

**R**

recursos tecnológicos, 16, 47, 53, 54, 57, 59, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 74, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 89, 90, 92

redes sociais, 52, 70, 71, 74, 75, 76, 89

**T**

tecnologias, 4, 5, 7, 9, 12, 13, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 24, 34, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 96

TICs, 4, 22, 28, 29, 31, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 72, 73, 74, 78, 79, 80, 81, 87, 89, 92, 96

trabalho, 4, 5, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 56, 58, 59, 60, 68, 69, 73, 74, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 92

transformações, 45, 47, 56, 59, 60, 64, 70, 80, 81, 86

Tutor, 16, 18, 20, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 33

**U**

Universidade Aberta do Brasil, 7, 10, 18, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 31, 32, 84

## **SOBRE AS ORGANIZADORAS**

### **Benilda Miranda Veloso Silva**



Doutoranda no programa de pós graduação em educação: conhecimento e inclusão social, da faculdade de educação da UFMG (PPGE/FAE/UFMG). Mestre em comunicação, linguagem e cultura (2012), especialista em informática e educação pela Universidade do Estado do Pará (2004) e graduada em pedagogia pela Universidade Federal do Pará (2003). Coordenadora pedagógica da rede pública estadual (SEDUC-PA), membro do grupo de estudos e pesquisas sobre tecnologias digitais no contexto educacional amazônico. integrante do grupo de estudo e pesquisa sobre universidade na Amazônia, na linha de pesquisa em educação à distância universitária - UFPA. assim como, atuou como formadora do ensino superior PARFOR. Desenvolve pesquisa nas seguintes áreas: educação, tecnologia educacionais, TICs e cultura ribeirinha, educação a distância, coordenação pedagógica, didática e formação docente.

### **Maria Sueli Corrêa dos Prazeres**



Doutorado em educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG, 2016) na linha história e políticas educacionais; mestre em educação pela Universidade Federal do Pará (UFPA, 2008); especialista em informática na educação. Atualmente é docente da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Pará/Campus Universitário do Tocantins - Cametá. Docente do programa de pós-graduação em educação e cultura (mestrado) - PPGEDUC-Cametá/UFPA. Coordenadora da linha de políticas e sociedades do PPGEDUC/UFPA. Filiada a ADUFPA. Líder do grupo de estudos e pesquisas sobre tecnologias digitais no contexto educacional amazônico (Conecta Amazônia). Organizadora da coletânea “tecnologias educacionais na Amazônia: tensões, mediações e contradições”



ISBN 978-658831968-0



**Pantanal Editora**  
Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000  
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil  
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)  
<https://www.editorapantanal.com.br>  
[contato@editorapantanal.com.br](mailto:contato@editorapantanal.com.br)